

**Daniel Aloisio\***

REPORTAGEM  
daniel.aloisio@redabahia.com.br

Apenas 4,2% da população baiana tomou as duas doses da vacina, mas os primeiros sinais do efeito da imunização começam a aparecer. “Há uma queda sustentada do número de solicitações de internamento de idosos acima de 70 anos, fruto da vacinação”, afirmou o secretário de Saúde do Estado, Fábio Villas-Boas, ao destacar que outras evidências semelhantes já são observadas.

Nas últimas quatro semanas, a quantidade de idosos com mais de 80 anos em leitos de UTI caiu 42%, de 62 internações por 100 mil habitantes para 36. Já nos idosos de 70 a 79 anos, a redução é de 20%: de 49 internações por 100 mil habitantes para 39.

No Hospital Couto Maia, levantamento interno com dados de até 17 de março de 2021 mostra que houve redução de 30% na quantidade de internados com 80 anos ou mais. “De 70 para cima ainda não percebemos redução, mas também porque ainda não temos os dados de abril”, disse a diretora da unidade, Ceuci Nunes.

Para Izabel Marcílio, médica epidemiologista que coordena o Centro de Operações de Emergência da Bahia, também coordenadora do estudo que descobriu esses dados, é possível inferir a contribuição da vacinação nos números. “Não tem como a gente cravar, pois pode ser também o comportamento dessa faixa etária na segunda onda. Mas parece ser a vacinação, pois já atingimos 100% da cobertura dessa faixa etária, com a aplicação de duas doses. Nos outros grupos não há uma queda expressiva como essa”, explicou.

De fato, essa redução no número de idosos internados não é observada nos que têm entre 60 e 69 anos. Nas últimas quatro semanas, o número de pacientes nessa faixa etária praticamente não variou. Eram 30 internações por 100 mil habitantes antes e agora são 28. Em Salvador, por exemplo, a vacinação dos idosos com 69 anos só começou a partir do dia 25 de março. Eles ainda sequer tomaram a segunda dose.

O mesmo fenômeno de não redução ocorre nos números de internação das demais faixas



Cerca de 1,6 milhão de idosos acima de 60 anos já foram vacinados ao menos com a primeira dose na Bahia

## Cai ocupação de UTIs por idosos no estado

**Coronavírus**  
Vacinação para pessoas com mais de 70 anos começa a fazer efeito, diz secretário

xas etárias, que entram somente na fase 3 de vacinação, aquela que engloba indivíduos com condições de saúde que estão relacionadas a casos mais graves de covid-19, independe da idade. Nem todas as cidades baianas entraram nessa fase. Salvador, por exemplo, ainda não avançou.

### VACINAÇÃO

Ceuci Nunes acredita que é possível deduzir que a contribuição da vacinação influencia, mas não só isso. “Está parecendo que há uma tendência

de mais internação de jovens e adultos, um público que está se expondo mais à contaminação”. Até às 18h de ontem, 641 mil baianos já haviam tomado as duas doses da vacina contra a covid. Ceuci lembra que a pessoa só é considerada imunizada após o vigésimo dia de segunda dose tomada.

“Não tem como ter uma redução de internação maior da que houve, pois a vacina tem duas doses. Quem tomou a de Oxford, cujo prazo é mais longo, de até 90 dias, ainda pode estar esperando a se-

**42%**

foi a redução de idosos acima de 80 anos em UTIs no estado

**20%**

de diminuição foi o valor para idosos entre 70 e 79 anos

gunda aplicação”, completou a profissional.

Médico infectologista da SOS Vida, Matheus Todt compartilha do mesmo princípio e reforça a importância das pessoas tomarem as duas doses. “Os estudos que nos guiam mostram que a quantidade de anticorpos é suficiente após duas semanas da segunda dose. A primeira já dá alguma imunidade, mas bem menos do que na segunda e não tem garantia de quanto tempo dura. Não tomar vacina ou só tomar uma dose é brincar com a sorte”.

Para o especialista, a queda na internação de idosos é algo positivo, mas não deve ser usada pelo poder público como justificativa para reduzir as medidas de proteção. “Até porque não é um reflexo potente. Os números de vacinação ainda são baixos. Só com vacinação acelerada para termos um reflexo maior. Os números da pandemia tendem a estabilização em patamar elevado e isso não é bom. Não há uma melhora de fato na quantidade de novos casos e mortes”, lembrou.

Por outro lado, a epidemiologista Izabel Marcílio acredita que, com o avanço da vacinação no estado, a tendência é observarmos números melhores, o que ainda não será suficiente para livrar o estado da pandemia.

“A gente não sabe ainda o quanto vai ser duradouro o efeito da vacina. Imaginamos que vai ser preciso uma segunda dose de reforço a cada ano, por exemplo. Então, o futuro de curto e médio prazo precisa ainda de uso de máscara e distanciamento social. Não podemos sequer pensar em aglomerações. Estamos longe da meta de imunizar um mínimo de 70% da população”, apontou.

\*ORIENTAÇÃO DE PERLA RIBEIRO

## Salvador conclui hoje vacinação em público acima de 60

O prefeito Bruno Reis anunciou ontem que Salvador vai concluir a vacinação de idosos a partir de 60 anos hoje. A cidade será uma das primeiras capitais do país a finalizar a imunização dessas faixas etárias.

“Vamos conquistar esse marco importante. Amanhã

(hoje), a cidade conclui a vacinação, com a primeira dose, de todos os idosos. Um trabalho sério e dedicado levou a esse resultado”, declarou Bruno Reis.

Serão vacinados os cidadãos nascidos de 20 de janeiro a 20 de abril de 1961, das 8h às 16h. Também poderão

receber a primeira dose os idosos acima de 60 anos que ainda não compareceram aos postos. “Olhe o filômetro, veja o ponto de vacinação mais próximo de sua casa, pode deixar para ir no meio da manhã. Temos doses suficientes para todo este público”, disse o prefeito.

De acordo com o vacinômetro da capital, Salvador já vacinou 478 mil pessoas, sendo que 150 mil já receberam a segunda dose. Somente ontem, a capital vacinou 14,4 mil pessoas, sendo que 9,5 mil com primeira dose.

No começo da vacinação, em 19 de janeiro, a prefeitura

estimava vacinar no primeiro grupo prioritário, com idosos, profissionais de saúde e pessoas com comorbidades, cerca de 571 mil pessoas. No entanto, a vacinação para a maior parte das pessoas com comorbidades ainda não foi iniciada. Sem esse grupo, a previsão é de 422 mil pessoas.